

## FORMAÇÃO ESTÉTICA DO ALUNO POR MEIO DA LITERATURA E DA INTERDISCIPLINARIDADE

Maria Cristina Kumm Pontes\*  
Jocea Tolisano Duarte\*\*  
Vanessa Lúcia Fuck Dognini \*\*\*

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é apresentar o trabalho de Estágio Supervisionado realizado no curso de Letras da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), desenvolvido em uma escola de ensino médio, no Estado de Santa Catarina, com alunos dos primeiros anos. Este trabalho engloba a pesquisa, a ação e o projeto. A pesquisa desenvolvida no trabalho foi a quantitativa-descritiva, e buscou-se fazer conhecidos os principais problemas que o docente encontra no desenvolvimento da sua didática, porém a pesquisa foi norteada pela problemática das práticas interdisciplinares desde o início de seus planejamentos. Os resultados encontrados permitiram confirmar alguns dados que a pesquisa atual na educação tem buscado que são o crescente desinteresse e indisciplina dos alunos diante das metodologias tradicionais. E estes resultados direcionaram o trabalho, a ser desenvolvido, para a aplicação de uma didática voltada à Formação Estética, por meio da literatura e de metodologias interdisciplinares, necessidades que se demonstraram urgentes em todo o planejamento. A pesquisa teve como enfoque inicial várias disciplinas, e na ação, a disciplina que serviu de base para o trabalho interdisciplinar e estético, foi a Língua Portuguesa. Ao final foi desenvolvido um projeto interdisciplinar entre algumas das disciplinas trabalhadas, que permitiram vislumbrar as mudanças possíveis quanto à aplicação de conteúdos tradicionais, de forma que o aluno corresponda de forma espontânea e interessada, envolvendo-se na construção do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa; Interdisciplinaridade; Formação Estética; Literatura.

**ABSTRACT:** *This article aims to present the work of Supervised Internship for the Course of Letters of the Vale do Itajaí University (UNIVALI), which was conducted in three 1st High school grades, in Portuguese class periods, in Santa Catarina State, Brazil. This work includes the research, the action and a project. The methodology of*

---

\* Professora Orientadora do Estágio Supervisionado do curso de Letras. Graduada em Letras, pela Universidade do Vale do Itajaí, Especialista em Leitura e Produção de Textos, e Mestre em Educação, pela Universidade do Vale do Itajaí, Docente do Curso Superior de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. E-mail: mckpontes@univali.br

\*\* Graduada em Letras pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI e Universidade de Coimbra – UC. E-mail: jtduarteserva@yahoo.com

\*\*\* Graduada em Letras pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: vanessa.l.f@bol.com.br

*the research was quantitative descriptive, the aim was to know the main problems that the teacher has to develop his didacticism, but the research was based in the problem of interdisciplinary practices. The results found allowed to confirm some facts that the actual researches in education has persuaded, that are the indiscipline and growing disinterest of the students to learn with the traditional methodologies. This results gave the direction to plan the application of a didacticism that can develop the aesthetic formation of the students, with the interdisciplinary practices and Literature which were seen as the main need to develop the planning for action. The research had as initial focus of observation some different disciplines, but in the intervention, the actions were done in the Portuguese classes. At the conclusion of the intervention was developed an interdisciplinary project with some disciplines that had connections with the subjects taught in classes. Through the actions planned with different strategies, it was possible to work with traditional subjects and motivate the student to interact spontaneously to build the knowledge.*

**KEY WORDS:** *Research; Interdisciplinarity; Aesthetic Formation; Literature.*

## 1. Introdução

O desenvolvimento da prática metodológica interdisciplinar tem norteado as discussões e estudos para a melhoria na integração dos sujeitos envolvidos no processo educacional, assim como no desenvolvimento de competências tanto para o profissional docente quanto para o aluno na escola.

Os estudos sobre a Teoria da Interdisciplinaridade têm invadido, nas últimas décadas, a Academia. Esses estudos têm sido fundamento das Reformas Educacionais de alguns países e os efeitos já se fazem sentir no acompanhamento de seus resultados e nas formas diferenciadas de intervenção que são amplos em suas vertentes, seja em reunir dados para pesquisas futuras ou para o desenvolvimento de planejamentos pedagógicos.

No Brasil, embora as políticas públicas, em suas diretrizes já contemplem a problemática da Interdisciplinaridade, elas têm um longo caminho a percorrer para que se implantem nas práticas metodológico-pedagógicas.

Neste artigo foram reunidos os estudos e o resultado de uma pesquisa realizada em uma escola de ensino médio da rede estadual, na cidade de Itajaí, em Santa Catarina, com alunos dos primeiros anos. A pesquisa teve por objetivo analisar práticas interdisciplinares e o desenvolvimento de atividades que promovam a formação estética do aluno, dentro desta escola, identificando as possibilidades

desta aplicação e as possíveis dificuldades no processo de desenvolvimento destas metodologias.

A metodologia utilizada na pesquisa foi pela observação sistemática que teve como abordagens a Pesquisa-ação, de caráter Quantitativo-Descritivo, caracterizando, assim, um Estudo de Caso.

Os resultados obtidos, considerados satisfatórios à pesquisa, puderam ser observados na atuação dos atores envolvidos no processo.

Levando-se em conta os resultados obtidos, considerou-se que muitos dos entraves para que tais metodologias sejam uma realidade, podem e devem ser superados; que são as limitações encontradas durante a investigação, a saber: uma equipe docente que não discute a necessidade de interação entre as disciplinas e aulas e projetos que promovam a formação de seus alunos.

## 2. A interdisciplinaridade e a formação estética: um estudo de caso da prática docente em uma escola de educação básica

A formação estética do professor implica uma formação diferenciada baseada em aspectos que envolvam a percepção das diferentes formas de expressão artística, como o teatro, as artes plásticas, a dança, a música e a literatura, o que caracteriza, em essência, uma formação interdisciplinar.

Durante o Estudo de Caso realizado, alguns desses conceitos precisaram ser revisitados para que servissem de aporte teórico ao trabalho.

### 2.1. A interdisciplinaridade

Para Japiassú (1976, p.74). “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”, o que permite trabalhos entre as disciplinas, seja na sala de aula ou em projetos que envolvam toda a escola, e a troca entre os especialistas e seus saberes

A interdisciplinaridade permitiu, durante o trabalho realizado, interligar os movimentos literários aos demais movimentos culturais apresentados aos alunos,

através de pinturas, esculturas, música e leitura dramática. Como define Fazenda (p.54, 2011):

Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa.

E esta aplicação diferenciada dos saberes permite um olhar diferente também destes alunos, que percebem o quanto os conteúdos estão interligados por si mesmos.

## 2.2. A formação estética

As observações realizadas junto aos sujeitos envolvidos na pesquisa apontaram para a necessidade de o docente sensibilizar o aluno, como ser humano, com consciência de si, pois o jovem enfrenta atualmente muitos desafios e são expostos a inúmeros estímulos que dificultam, por vezes, a seleção e a escolha. A orientação diante de tais aspectos requer maior atenção. Como relatado por Duarte Jr. (2000, p. 20), em seus estudos “...é evidente o quanto o mundo hoje desestimula qualquer refinamento dos sentidos humanos e até promove a sua deseducação, regredindo-os a níveis toscos e grosseiros.”

Nesse contexto, fica evidente a necessidade de se buscar o sensível, a valorização do belo, das vivências que permitam sentir e desenvolver sensações de afeto e apreciação.

Como descreve Duarte Jr. (2000, p.15), esta formação requer consciência.

Deve-se entender estética, aqui, em seu sentido mais simples: vibrar em comum, sentir em uníssono, experimentar coletivamente. (...) um dedicar-se ao desenvolvimento e refinamento de nossos sentidos, que nos colocam face a face com os estímulos do mundo. A educação do sensível nada mais significa do que dirigir nossa atenção de educadores para aquele saber primeiro que veio sendo sistematicamente preterido em favor do conhecimento intelectual, não apenas no interior das escolas, mas ainda e principalmente no âmbito familiar de nossa vida cotidiana.

Compreende-se que este contato com o belo requer um refinamento, que pode ser estimulado também na escola.

### 2.3. A literatura

A literatura foi a manifestação artística mais utilizada durante o período de execução da pesquisa. Ela foi pensada para que fosse desenvolvida a formação estética do aluno, que teve a interação de seus saberes facilitada pela interdisciplinaridade e que também interligou todos os conteúdos trabalhados, principalmente a leitura, a literatura e os movimentos literários, permitindo que na maioria das aulas fossem realizadas dinâmicas de leitura literária. A proposta permitiu aos envolvidos a apreciação e a ampliação de conhecimentos relacionados às obras selecionadas. Como definido por Mello e Souza (2000, p.41),

Considerando em si, a função social independe da vontade ou da consciência dos autores e consumidores de literatura. Decorre da própria natureza da obra, da sua inserção no universo de valores culturais e do seu caráter de expressão, coroada pela comunicação. Mas quase sempre, tanto os artistas quanto o público estabelecem certos desígnios conscientes, que passam a formar uma das camadas de significado da obra.

A proposta para o trabalho com as obras literárias seguiram alguns passos elementares, que foram da discussão sobre o tema à exploração dos textos. No início, os alunos foram instigados a pensar sobre os motivos que fazem os professores falarem sobre a importância da leitura e da literatura, além de alguns conceitos sobre a literatura.

A literatura permite muitas dinâmicas, mas requer um cuidado especial de seu mediador para um direcionamento consciente, por isso, optou-se por desenvolver durante esta pesquisa-ação a leitura fruitiva.

### 2.4. A pesquisa-ação

#### 2.4.1. Observação

[Digite texto]

O período da observação compreendeu 15hs e foram acompanhados três primeiros anos do Ensino Médio, no período vespertino, as turmas 05, 06 e 08. Esse acompanhamento ocorreu nas várias disciplinas que os alunos assistiram que foi biologia, filosofia, português, sociologia, inglês, história, espanhol e também o acompanhamento do conselho de classe ocorrido no período vespertino.

A partir da etapa de observação foi possível às pesquisadoras o desenvolvimento dos planejamentos tanto para as aulas como o para o projeto interdisciplinar, utilizando-se de estratégias diversificadas e a correlação com outras disciplinas que foram Artes, História, Filosofia, Geografia, Literatura e Língua Portuguesa, em que o aluno pode perceber os contextos, características e fatos históricos híbridos que permeiam as diversas disciplinas. E procurou-se com as atividades propostas estimular a sensibilidade e a criatividade, ajudando a criar no jovem leitor o gosto pela arte em suas diversas expressões, entre elas, a literatura, contribuindo também para a sua formação estética.

#### 2.4.2. Ação

No período de ação os conteúdos e atividades aplicados foram os mesmos para as três turmas de primeiros anos. Esta etapa foi desenvolvida em um período de 25hs e foram aplicados os seguintes conteúdos: a importância da leitura e da Literatura; Os movimentos Literários Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e Quinhentismo, com as características destes movimentos foi feito um paralelo com os movimentos culturais, que possibilitaram facilmente a aplicação da interdisciplinaridade e da formação estética com as várias artes que envolvem tanto os movimentos Literários como os movimentos culturais, com suas outras artes.

#### 2.4.3. Projeto Interdisciplinar

O período em que foi desenvolvido o projeto interdisciplinar compreendeu 20hs, com um plano de projeto que foi desenvolvido como um evento, em que foram alcançadas mais 3 turmas, sendo mais um primeiro ano e dois segundos anos.

Este evento se dividiu em três momentos e também foram expostas uma pesquisa realizada em sala pelos alunos, que foi uma das principais avaliações

[Digite texto]

realizadas pelas acadêmicas, resultando em um Álbum Sanfonado sobre os Movimentos Literários.

No primeiro momento do evento foram apresentados aos alunos vídeos com pinturas, esculturas, trechos de textos literários e música dos períodos estudados. No segundo momento o professor Sandro, artista plástico, desenvolveu uma máscara de gesso com os alunos, que recordava a produção de bustos do período Classicista estudado em sala. E no terceiro momento um acadêmico de Letras, o Lucas, palestrou aos alunos sobre a literatura e a leitura, desenvolvendo uma conversa aberta sobre a importância de ler, como desenvolveu seus hábitos de leitura e realizando ao final uma leitura dramática do Auto da Barca, de Gil Vicente.

## 2.5. A pesquisa

A pesquisa foi feita pela observação sistemática, com turmas dos primeiros anos da Escola de Ensino Médio Henrique da Silva Fonte, em Itajaí – Santa Catarina, no período de 07 de maio a 10 de junho de 2016. Os encontros foram no período vespertino, tinham duração de 45 minutos e aconteceram três vezes por semana com cada uma das turmas, e visavam verificar se os professores contemplavam atividades interdisciplinares e conhecer as dificuldades que estes encontram no desenvolvimento de sua didática. Os métodos de abordagem foram Pesquisa-ação, de caráter quantitativo-descritivo.

### 2.5.1. Abordagem Pesquisa-ação

A Pesquisa-ação tem como caráter de abordagem a aprendizagem, associado ao processo de investigação e intervenção. A partir das ações investigadas, a coleta de dados possibilita informar, elucidar e direcionar a tomada de decisões para o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem dos participantes. Estes já possuem essa capacidade adquirida na atividade cotidiana. Thiollent (p.66, 2003) diz que: “Nas condições peculiares da pesquisa-ação, essa capacidade é aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação”. Ele acentua que, para a intervenção, a pesquisa-ação contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas:

[Digite texto]

Com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive de uso pedagógico. Tal orientação contribuiria para o esclarecimento das microssituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes.(THIOLLENT, p. 75, 2003)

Dentro de uma orientação para o fomento do conhecimento que seja também ação, pode-se conceber e planejar pesquisas cujos objetivos não ficam limitados à descrição ou à avaliação. E, a partir dos resultados descritivos e avaliativos, produzir ideias que trabalhem com o real, mas com perspectivas que delineiem um ideal. É pela descrição que os investigadores:

Tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados. Recorrem à observação empírica por considerarem que é em função de instâncias concretas do comportamento humano que se pode refletir com maior clareza e profundidade sobre a condição humana (BOGDAN E BIKLEN p. 70, 2013).

No contexto educacional, uma abordagem que se limita a uma simples descrição da situação ou uma avaliação de rendimentos, se revelam insuficientes. Por meio da pesquisa-ação, é possível se trabalhar com a abordagem descritiva, mas considerando a importância das estatísticas.

#### 2.5.2. Abordagem Quantitativa-Descritiva

Com o questionário aplicado aos docentes, estabeleceu-se a abordagem quantitativa que teve por objetivo a obtenção de uma amostragem de indivíduos para saber se eles tinham o conhecimento do tema preestabelecido e as dificuldades em sua prática pedagógica.

A pesquisa de campo Quantitativo-Descritivo consiste em investigações de pesquisa empírica cuja a principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chaves. [...] Geralmente contêm um grande número de variáveis e utilizam técnicas de amostragem para que apresentem caráter representativo (TRIPODI, p.42, 1975).

Por meio da observação e coleta de dados feita pelo questionário, foi possível estabelecer uma mudança dialética das abordagens. Com a pesquisa de aspectos

[Digite texto]

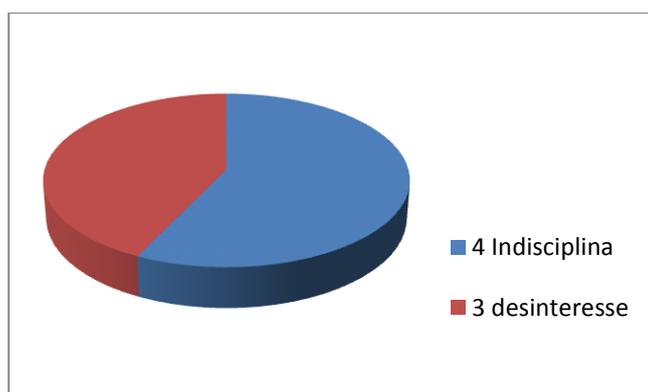
descritivos como atitudes e opiniões, empregou-se escalas que permitiram a quantificação (MARCONI, LAKATOS, p. 102-103, 1984).

E com os resultados obtidos, na pesquisa, pode-se delinear estratégias de atuação para se contemplar, de forma mais efetiva, os temas propostos para a intervenção.

### 2.5.3. Coleta de dados

Os resultados apresentados no gráfico abaixo apontam o objeto de estudo da pesquisa-ação desenvolvida na escola, que são as questões identificadas como problema, e que foram citados em todo o artigo.

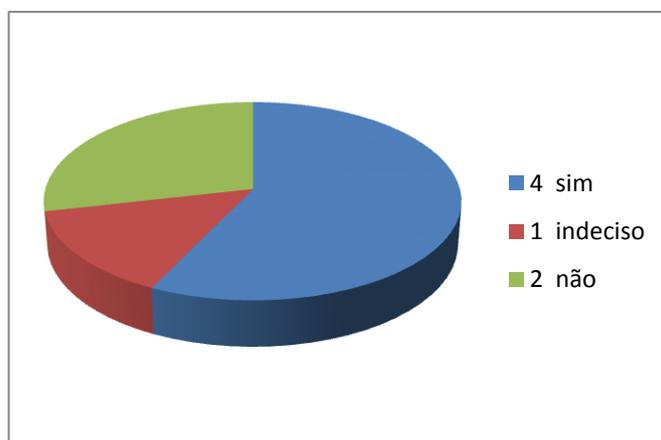
Gráfico 1 - Dificuldades apontadas pelo docente em sala



Fonte: As autoras, 2016.

O gráfico 1 apresenta os comportamentos dos alunos declarados pelos professores na questão 4 (anexo 1), eles relatam estes comportamentos com detalhes.

Gráfico 2 - Aulas com a Formação estética e leitura são comuns



Fonte: as autoras

[Digite texto]

Este gráfico demonstra o número de professores que responderam quanto à utilização de metodologias diferenciadas em suas aulas, como: recursos tecnológicos, saída de campo, leituras literárias, entre outros. Atividades estas que permitem a Formação Estética dos alunos.

Quadro 1- Questão referente a Formação Estética

| Disciplina dos professores que responderam ao questionário. | Na sua prática docente, você reconhece a formação estética em suas atividades com os alunos? A leitura está presente nas suas atividades?   |
|---|---|
| Biologia  | Sim. A biologia está em constante mudança, devido aos avanços tecnológicos. Busco a leitura para desenvolver a “interpretação” de resultados e transformá-la em um saber acessível ao aluno.  |
| Sociologia  | Sim, e quanto a leitura também esta presente.   |
| Geografia   | Nas atividades lúdicas agrega também a leitura.   |
| Português/Espanhol  | A leitura é tema constante de minhas aulas. Reconheço e esforço-me constantemente para que a formação estética seja marca em nossas atividades de sala. Primo por minha qualidade pessoal e profissional, para que a qualidade faça a diferença no processo ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula. |
| Filosofia   | Sim, em minha disciplina procuro dar ênfase para as questões estéticas, as voltadas para a percepção do bom gosto, ou, bom senso.   |
| Inglês  | Sim, pois é o que prende a atenção e desperta interesse.  |
| Português   | Sim. A leitura está presente em boa parte das aulas, pois é de muita importância.   |

Fonte: as autoras

O quadro acima apresenta uma das perguntas que os docentes envolvidos na pesquisa responderam, pois foram sete os docentes observados em sua didática desenvolvida na sala de aula. E pode-se constatar algumas incoerências nas respostas, pois três docentes não conseguiram detalhar suas atividades, demonstrando que desconheciam a aplicação da Formação Estética, à exemplo, um professor falou dos avanços tecnológicos de sua disciplina referindo-se a formação estética nas suas atividades.

Diante destes resultados, as pesquisadoras elaboraram o planejamento das aulas de Literatura e do projeto interdisciplinar, na disciplina de Língua Portuguesa, objetivando aplicar conteúdos que contemplassem a interdisciplinaridade e a formação estética do aluno.

Desta forma, o planejamento foi construído sobre a ideia de que o ambiente escolar é um local onde as possibilidades de aprendizado podem extrapolar seus conteúdos pragmáticos; um dos objetivos da interdisciplinaridade é possibilitar ao

[Digite texto]

estudante uma formação estética mais abrangente, por meio da correlação dos conteúdos específicos com outras áreas do conhecimento.

E através da leitura e do conhecimento de textos literários com seu contexto social e histórico, objetivou-se dar ao aluno a oportunidade de ampliar o seu horizonte e o gosto espontâneo pela atividade leitora.

#### 2.5.4. Análise de dados

As informações reunidas serviram como base de dados que possibilitaram a produção dos planejamentos, a aplicação da ação e a realização do projeto interdisciplinar. Os dados que serviram de diagnóstico foram colhidos no período de observação em sala de aula, com registros fotográficos, registros escritos e pelo questionário com dez perguntas aplicado aos professores neste mesmo período.

A investigação realizada em sala de aula foi à quantitativa-descritiva e permitiu desenvolver reflexões muitas vezes feitas pelo docente no desenvolvimento de sua didática em sala de aula. E através desta investigação foram encontradas as pontuações que instigaram as metodologias, conteúdos e temas que compõe o planejamento da ação e do projeto.

Neste contexto buscou-se verificar se os professores contemplam atividades interdisciplinares; conhecer as dificuldades que estes encontram no desenvolvimento de sua didática; conhecer outros materiais que utilizam em sala além do material didática tradicional; se participam de eventos na escola, como sarau, olimpíadas, etc., e se na sua prática docente contemplam a formação estética, principalmente a leitura de textos literários.

Os resultados trouxeram alguns aprendizados, que vão além da investigação, reflexão, ação e projeto. Pois os fundamentos que se buscam trabalhar, os que são pontuados pelo diagnóstico, muitas vezes requerem maiores objetivos e pesquisas.

Com as metodologias de investigação utilizadas que foi a observação, o questionário com os professores de várias disciplinas e a pesquisa bibliográfica, observou-se que os professores, na sua grande maioria, não trabalham a interdisciplinaridade em suas aulas e na escola no momento, não ocorria nenhum projeto interdisciplinar. E esta metodologia de ensino tem sido comumente indicada nos estudos atuais, pela carência apresentada nas escolas.

Todos os professores informaram que estavam desenvolvendo atividades com Formação Estética no questionário, mas no detalhamento das atividades, os resultados foram opostos a esta afirmação, inclusive dois docentes perguntaram o que significava Formação Estética. Este conceito ainda é amplo e novo em suas concepções, desta forma no questionamento diagnóstico buscou-se conhecer o uso de didáticas diferenciadas como; o uso de filmes, tecnologias, aula de campo, entre outros, o que promova aulas com formação estética.

Assim a realidade encontrada nesta escola também confirma os demais estudos, que retratam alunos indisciplinados e desinteressados nas aulas, diante das metodologias e conteúdos tradicionais, pois esta foi a realidade diagnosticada na escola, e percebeu-se também a falta de metodologias e conteúdos por parte dos docentes, que contemplem a formação estética dos alunos.

Durante a aplicação dos conteúdos na ação, observou-se que os alunos ficaram surpresos quando as pesquisadoras trouxeram imagens de pinturas que representavam as características dos movimentos literários. Eles conheciam algumas obras, mas não sabiam que elas faziam parte do mesmo período cultural dos movimentos literários apresentados. Isto fez com que eles pudessem contextualizar o conteúdo de literatura com os conteúdos de História, Geografia, Filosofia e Artes. Esta dinâmica interdisciplinar possibilitou aos alunos o desenvolvimento de competências que estimulam a apreciação de novos saberes.

Portanto, constata-se que com o suporte de metodologias mais contextuais e interdisciplinares torna-se possível modificar a realidade da falta de interesse e indisciplina dos alunos.

As aulas também contemplaram diversos recursos que permitiram a formação estética como; a utilização de música, dinâmicas de leitura de textos literários, leitura dramática pelas pesquisadoras e apreciação de telas e esculturas, entre outros.

O envolvimento dos alunos indica a necessidade de mudança e permite refletir sobre os resultados apresentadas neste artigo, que foram trabalhos com metodologias que possibilitam a formação estética do aluno através da literatura e da interdisciplinaridade. Como cita Fazenda (p.84, 2011):

A necessidade da interdisciplinaridade impõe-se não só como forma de compreender e modificar o mundo, como também por uma exigência interna das ciências, que buscam o restabelecimento da unidade perdida do Saber.

Por meio da interdisciplinaridade os sujeitos envolvidos têm a possibilidade de construir novos saberes e solucionar problemas ligados a aplicação dos conteúdos tradicionais.

É necessário mencionar também um ponto importante verificado quanto aos materiais utilizados na ação, o livro didático, que em seus conteúdos dispostos traziam apenas trechos das obras literárias, com apreciações superficiais do texto. E ainda a escola não tem o suporte de uma biblioteca com acervos, pois a quantidade de livros é pequena e por este motivo os alunos desconhecem o espaço. O que demonstra que os alunos na escola não tem contato com o livro literário, apenas com o didático, que tem propostas diferentes, como citado por Neitzel e Oliani (p.6);

O livro literário tem objetivos diferentes do livro didático. Este tem o propósito de ensinar enquanto aquele deve estar desvinculado de conteúdos pedagógicos, ele ensina a sentir a arte, o que exige do professor que o livro seja usado como um instrumento de educação artística.

A constatação da ausência de leitura literária reforça a necessidade de se trabalhar a literatura em momentos separados na aula de Língua Portuguesa, momentos em que este aluno possa desenvolver a apreciação e também compartilhar conhecimentos com a turma, permitindo a construção do conhecimento coletivo.

### Considerações Finais

Diante dos resultados encontrados constatou-se o hiato entre as práticas aplicadas em sala de aula, as demandas educacionais globais e as propostas metodológicas vigentes nas Políticas Públicas.

Assim, uma das reflexões identificadas como necessárias para a educação hoje é a necessidade de se fomentar o preparo dos docentes diante da realidade, que é a ausência da interdisciplinaridade em sala de aula e a necessidade de conhecimento sobre formação estética. Como declara Fazenda (p.27, 2011), a prática interdisciplinar permite muitas oportunidades.

A ocorrência de um trabalho de natureza interdisciplinar nas pesquisas sobre sala de aula anuncia-nos possibilidades que antes não eram

oferecidas. Quando isso acontece, surge a chance de revitalização das instituições e das pessoas que nelas trabalham. O processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar corpo ao sonho — o de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade.

E trabalhar com as diferentes áreas do conhecimento requer do docente uma capacidade de articulação do seu próprio saber, como também de sua habilidade para estabelecer objetivos de trabalho coletivo na escola.

O tema abordado quanto à necessidade de formação estética, são baseados nos resultados da pesquisa-ação, que encontraram uma porcentagem de quase 40% dos professores que não utilizam ou desconhecem didáticas que possibilitem esta formação aos alunos, tão necessária ao processo de ensino.

Compreende-se que a formação estética proporciona ao aluno a possibilidade da sensibilidade no olhar, a contemplação do belo, o conhecimento e a apreciação da arte, possibilitando também, o fazer artístico do aluno. Correlações que permitem a aplicação efetiva destes conteúdos, como citado por Fazenda (p.27, 2011):

Esta realmente seria uma proposição efetiva, se ao lado da formação teórico-prática estivesse prevista uma educação para a sensibilidade, um treino constante ou um efetivo exercício da criação e imaginação; enfim, se estivesse prevista uma vivência interdisciplinar. Esperar que ela ocorra sem que haja uma intenção declarada para isto é extremamente utópico; transforma o que se pretende numa proposição ideológica.

E percebeu-se que tanto as aulas, como também o projeto interdisciplinar tornaram-se mais atraentes. Com estes recursos e estratégias, os alunos participaram mais, demonstraram que estavam gostando das atividades, prestavam mais atenção quando os assuntos eram interligados, como exemplo as obras do pintor Leonardo da Vinci e os sonetos do escritor Luís de Camões, na explicação do movimento literário Classicismo. Com esta estratégia se reuniu a interdisciplinaridade e o desenvolvimento do sensível, que é a formação estética, e que permite ao aluno um desenvolvimento além do processo educacional, como define Duarte Jr. (2000, p.163-164).

Tomar o sensível (e a percepção do belo a ele associada) como fundamento de um processo educacional, portanto, não tem a ver apenas com os níveis elementares da educação, com a formação da criança e do jovem exclusivamente, mas pode se estender ao longo de toda a vida adulta, com significativo incremento na qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo.

Assim os resultados demonstraram-se positivos, conforme relatou a professora supervisora após a ação, pois os alunos despertaram para a leitura. Inclusive um aluno questionou durante a ação das pesquisadoras, porque eles não leem livros literários inteiros.

Com as dinâmicas aplicadas, notou-se que houve um despertar para as possibilidades oferecidas pela leitura dos textos literários, pois a professora demonstrou interesse em fazer um projeto de leitura na biblioteca da escola futuramente. Conforme Neitzel e Oliani (p.3, 2008)) consideram que: “A relação entre a literatura e a escola pode ser fecunda e estimulante quando ao leitor, na escola, é possibilitada a percepção da literatura como um objeto estético”.

Assim vale relacionar alguns resultados efetivos das ações planejadas pelas pesquisadoras, à exemplo, o relato da professora sobre a mudança de comportamento de um dos alunos, que no decorrer das aulas passou a se interessar pelos conteúdos, e apresentou no final da ação um ótimo resultado na elaboração do seu trabalho. Este aluno também participou ativamente durante todo o projeto interdisciplinar. No projeto, os alunos atentos à fala do palestrante sobre leitura e literatura, questionaram com interesse sobre os tipos de leitura que ele apreciava e a sua prática de leitura.

No momento que aconteceu a oficina de Artes, os alunos se envolveram na produção da escultura. E entre as etapas de produção, os alunos ficaram interessados em aprender mais sobre a elaboração destes tipos de escultura, sobre materiais, tempo de confecção, inclusive alguns auxiliaram com o manuseio dos materiais.

Os professores das outras disciplinas, que liberaram os seus alunos para participarem do projeto interdisciplinar ficaram satisfeitos e agradecidos pela oportunidade de proporcionarem um momento diferente para os seus alunos. Eles também acompanharam a programação com interesse e apreciação.

Desta forma, entende-se que as práticas interdisciplinares e a proposta de leitura literária nas aulas, contribuem de forma efetiva para a formação estética, formação esta que permite o desenvolvimento da sensibilidade, para que o aluno volte a apreciar o que de valor o rodeia, seja seus familiares, a natureza, os amigos,

entre outros, e conseqüentemente os estudos, com suas vivências, fortunas literárias e culturais, etc.

Tendo em vista os dados observados, recomenda-se um trabalho de planejamento específico que permita o diálogo entre os docentes, pois este processo torna-se indispensável, e propicia a estes profissionais rever suas metodologias e reciclar a sua prática docente. Assim como assimilar a necessidade de didáticas que contemplem a Interdisciplinaridade e a Formação Estética como prática pertinente a sua atuação profissional.

Estas são conclusões que possibilitam caminhos novos tanto ao docente como ao aluno de expandir os seus conhecimentos e interesses.

Estes temas requerem do docente interesse e envolvimento na participação de Formação Continuada, visto que a Formação Estética e a Interdisciplinaridade são metodologias que ainda estão sendo implementadas na organização disciplinar da educação.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN. Roberto C., BIKLEN. Sari Knopp. **INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**. 1ª Ed., Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Médio, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso: 19/ago/2015.

DUARTE JUNIOR, João Francisco; **O Sentido dos Sentidos: A Educação do Sensível**. Campinas: 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro Efetividade ou ideologia**, 6ª Edição, editora Loyola, 2011, São Paulo.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**, Rio de Janeiro, Imago, 1976.

KLEIMAN, Angela B., MORAES, Sílvia E., **Leitura e Interdisciplinaridade**. 4ª Reimpressão Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

LAKATOS, Eva Maria, MARKONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 3ª edição Revista e Ampliada, Editora Atlas, São Paulo, 1994.

LAKATOS, Eva Maria, MARKONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 6ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2007.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido. **Literatura e Sociedade**. 8ª ed. São Paulo: Publifolha, 2000.

NEITZEL, Adair de Aguiar, OLIANI, Rita de Cássia, **Literatura como Fenômeno Estético**, Educação e Arte / n.16, artigo 170 / UNIVALI, Itajaí, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**, 12ª edição, Cortez Editora, São Paulo, 2003.

TRIPODI, Tony et al. **Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

